

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VILMA APARECIDA BARAUSSE

**ESTUDO DE CASO RELACIONADO À ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM
ESPAÇO LÚDICO DESTINADO AO ACOLHIMENTO PARA AUXILIAR NO
PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURITIBA
2014**

VILMA APARECIDA BARAUSSE

**ESTUDO DE CASO RELACIONADO À ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM
ESPAÇO LÚDICO DESTINADO AO ACOLHIMENTO PARA AUXILIAR NO
PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica no Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Antonio Charles Santiago

**CURITIBA
2014**

ESTUDO DE CASO RELACIONADO À ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO LÚDICO DESTINADO AO ACOLHIMENTO PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Barausse, Vilma Aparecida

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, NUPE/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no desenvolvimento da criança, pois propicia um processo educativo permanente, dinâmico, criativo, interativo, com enfoque interdisciplinar, pautadas na aquisição de habilidades e competências. O primeiro contato da criança com o mundo é mediado pela família, depois desta a escola é considerada o segundo elemento que se estabelece como peça fundamental para a construção de aprendizado das crianças. É notável que ocorrem alguns problemas relacionados à primeira interação das crianças. No início de ano letivo, ou volta de férias as mesmas situações problemáticas ocorrem com os alunos que estão ingressando ou que já estão matriculados, configura-se em alguns casos com um dificultador no momento do acolhimento, situação que mobiliza professores, auxiliares e funcionários da escola. E o fato de em algumas instituições não haver um espaço lúdico destinado ao acolhimento configura-se como um amplificador deste problema. Logo, foi proposto destinar um espaço para o momento do acolhimento, que viabilize as interações, seja acolhedor, atraente para as crianças e que facilite sua inserção no ambiente escolar. Destacando que a prática na educação infantil deve ser analisada de maneira diferenciada, pois nesta etapa de ensino o cuidar e o educar são indissociáveis. Desta forma, torna-se importante pensar as ações educativas, independentes do espaço em elas ocorram, seja sala de aula, no pátio da creche, em aulas todas devem ser valorizadas por se constituir num instrumento de aquisição de novos conhecimentos, de aprendizado e principalmente de adaptação para a criança.

Palavras-chave: educação infantil, acolhimento, adaptação, crianças.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil surge como um importante instrumento de mudanças, pois corresponde a um processo educativo permanente, dinâmico, criativo, interativo, com enfoque interdisciplinar, promovendo assim a aquisição de habilidades e competências para construir uma consciência pautada na mudança de atitudes e de comportamentos e no exercício da cidadania.

Para que seu desenvolvimento ocorra de uma maneira plena e integral e possa atingir as potencialidades das crianças são necessários profissionais comprometidos, infraestrutura adequada e ambiente propício. Estes recursos aliados compõem a primeira interação do aluno com a escola e onde ocorreram as interações e consequentes transformações.

Justamente esta primeira interação das crianças com a Educação Infantil configura-se em alguns casos como uma dificuldade para professores, auxiliares e funcionários da escola. E o fato de não haver um espaço lúdico destinado ao acolhimento configura-se como um empecilho neste processo. Um espaço, onde poderiam ser desenvolvidas atividades de cunho pedagógico, recreativo, interativo, com variedade de materiais possibilitando a utilização de diferentes recursos.

Em todo início de ano letivo, ou volta de férias as mesmas situações problemáticas ocorrem com os alunos que estão ingressando ou que já estão matriculados na Educação Infantil. Etapa compreendida na escola pelas turmas de pré I e pré II, ressaltando que nesta etapa, as crianças tem respectivamente 4 e 5 anos. As dificuldades se acentuam nas primeiras semanas do ano letivo, em que o momento do acolhimento mobiliza toda a equipe composta por professoras, auxiliares, coordenadores pedagógicos, que precisam auxiliar na recepção e acompanhamento das crianças.

Considerando o que foi exposto acima, o presente trabalho tem enfoque no estudo e mobilização para efetivar a implementação de um ambiente acolhedor para a criança. Com o intento de minimizar os impactos iniciais causado pela ruptura dos laços familiares e disponibilizar um instrumento auxiliar no acolhimento e a convivência com outras crianças e profissionais da educação, viabilizando e tornando mais eficaz o trabalho a ser realizado pelo professor e equipe pedagógica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A inserção da criança em um meio que ela não conhece é complexo, pois, vários fatores cognitivos e psicológicos estão relacionados neste processo, segundo Stival et. al. (2010):

“a criança constitui com o meio uma totalidade. À medida que esse meio modifica, no caso quando a escola entra em cena na vida da criança, novas estimulações passam a exigir-lhe novas condutas, tirando-as do estado de equilíbrio cognitivo a que estavam acostumadas. O resultado através das novas solicitações feitas, pelo ambiente escolar, à criança, deve ser o de levá-la a formar novos padrões de condutas cognitivas” (Stival, Moro e Martins, 2000 p. 53)

O primeiro contato da criança com o mundo é mediado pela família, depois desta a escola é considerada o segundo elemento que se estabelece como peça fundamental para a construção de aprendizado pelos alunos. Incluem-se neste panorama suas ações, a estruturação do ensino, as relações entre os alunos, a forma que é efetuada o contato dos alunos com o conteúdo, tudo isto é importante para a efetivação do ensino.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a Educação Básica é um espaço onde processos educativos são construídos de forma dinâmica, não existindo aquele que somente conduz, mas que, também, ao mesmo tempo, pode ser conduzido. É um conjunto de ambientes de permanente troca mútua de sentimentos, experiências, conhecimentos, no qual a criança é agente central e fundamental.

Portanto, segundo Moreno (1995) a escola caracteriza-se também como um meio social para a criança e é num primeiro momento dotado de estranhamento, por que tudo é diferente de sua casa, do seu convívio social, familiar. Há a interação com crianças de outras culturas, os professores usam um vocabulário mais culto, o que implica em muitos casos, as crianças não entenderem o que eles falam, e também por isso os professores devem buscar facilitar essa inserção a um mundo novo. Logo, fica evidente que a família encarrega-se de transmitir o conhecimento comum, enquanto a escola ocupa-se principalmente na transmissão do saber organizado, produto do desenvolvimento cultura.

Nessa perspectiva, o ambiente escolar se mostra um facilitador e ao mesmo tempo um dificultador do equilíbrio cognitivo da criança e o diferencial estará na forma como for conduzida, pois segundo Koblitz (1996, p. 7):

“O que se puser na criança ela devolverá quando adulta. Se nutri-la com bons alimentos, alimentá-la pelo menos um ano com leite materno, ela partirá com saúde para a vida. Se puser nela senso justo, sóbrio e sensível, ela o devolverá em paz, saúde, sabedoria e felicidade. O que se puder na criança ela transmitirá suas qualidades à posteridade”.

Dessa forma, como defende Freire (1996) deve-se buscar propostas pedagógicas que colaborem para formar crianças curiosas e criativas. É também por meio de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, expressar opiniões, interpretações e concepção do mundo, confrontar seu modo de pensar com o de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e idéias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir esses conhecimentos e idéias cada vez mais elaboradas. Pois, “se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substancialmente formar” (FREIRE, 1996, p. 32).

Para isso, é fundamental conhecer como elas se desenvolvem e quais são seus interesses e convidá-las a participarem ativamente em cada situação de aprendizagem proposta, respeitando seu jeito de aprender. Também é importante, que os temas tratados sejam relevantes às crianças, respondendo às indagações de mundo que elas têm, e estejam relacionadas a outras experiências vividas por elas. Ao se envolverem no processo de aprender, tanto no aspecto cognitivo, como no afetivo e psicomotor, têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, perguntar, expor seus pontos de vistas usando diferentes espaços e linguagens. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.” (1998, p. 21).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), aponta que a Educação Básica é um espaço onde processos educativos são

construídos de forma dinâmica, não existindo aquele que somente conduz, mas que, também, ao mesmo tempo, pode ser conduzido. É um conjunto de ambientes de permanente troca mútua de sentimentos, experiências, conhecimentos, no qual a criança é agente central e fundamental.

É importante ressaltar que os interesses da criança vão se transferindo de um tipo de ação para outro. Mukhina (1996) defende que uma educação formativa condiz com a contribuição para o desenvolvimento psíquico da criança, indo ao encontro das suas necessidades. Assim, “tem como propósito principal desenvolver na criança as ações orientadoras, utilizando ao máximo os tipos de atividade infantil que caracterizam cada idade” (MUKHINA, 1996, p. 55).

Bassedas et. al. (1999) defende a importância de fornecer as crianças pontos de referência estáveis, que se repitam a cada dia. Dessa maneira, eles aprendem a antecipar e a prever o que virá com isso se sentirão mais tranquilos na escola. A professora deve aproveitar esses momentos para ensinar as crianças através das suas explicações e verbalizações. Também há outros recursos utilizados para auxiliar na orientação em relação a tempo como canção para ir ao pátio, as fotografias dos diferentes momentos do dia, um fantoche que lhes avisa que está na hora da refeição, entre outros recursos.

A autora expõe que ao receber as crianças, é conveniente oferecer diferentes possibilidades de jogo ou atividades tranquilas como contos, jogos, que possibilitem a incorporação da criança na atividade que queiram. A organização aberta e flexível favorece a participação dos pais no momento da acolhida. Em relação ao espaço Bassedas et. al. (1999) afirma que se for organizado em cantinhos e as crianças puderem brincar nesses espaços quando chegam, facilita sua adaptação à escola, ao seu ritmo, sem pressa nem imposições. Cada criança escolhe o que quer fazer e estabelece-se um momento de separação mais gradativo do mundo familiar. Progressivamente, à medida que a criança sentir-se segura e tranquila na escola, já não necessitará que os familiares fiquem, nem que a ajudem a integrar-se.

Neste sentido, um espaço destinado ao acolhimento assume grande responsabilidade, pois será onde a criança passa a vivenciar situações do seu cotidiano e a desenvolver sua própria personalidade, valores, ética e atitudes diante outras crianças.

3. METODOLOGIA

Após vivenciar a questão do acolhimento na Educação Infantil e as situações ocorridas, a pesquisadora realizou o estudo teórico e propôs a aplicação desta pesquisa no Centro Municipal de Educação Infantil Cristo Rei – localizado na cidade de Palmeira – PR. A qual foi aceita pela direção e equipe pedagógica do CMEI.

Na metodologia aplicada a esta pesquisa foram seguidas três etapas, as quais são descritas nas Sessões seguintes.

A estrutura do trabalho desenvolvida será descrita nas próximas seções, que inicia pelo conhecimento do CMEI, sua estrutura física e pessoal. Seguida da aplicação da pesquisa, que foi a utilização de um espaço lúdico para o momento de acolhimento para as crianças de 3 a 5 anos. Para complementar a pesquisa, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para as professoras e equipe pedagógica. (APÊNDICE I)

3.1 OS PARTICIPANTES: O CMEI E OS ALUNOS

Vários fatores contribuíram para a expansão da Educação Infantil ao Município entre os quais se destacam os avanços do conhecimento científico sobre o desenvolvimento da criança, a participação crescente da mulher no mercado de trabalho, a consciência social sobre o significado da infância e o reconhecimento, por parte da sociedade sobre o direito da criança à educação, em seus primeiros anos de vida.

Sendo assim, no dia 18 de junho de 1993 iniciou o atendimento à criança de 0 a 6 anos como creche, sendo que posteriormente a Prefeitura Municipal de Palmeira, através da lei nº 1706 de 28 de abril de 1994, criou o Centro Municipal de Educação Infantil que destina-se a atender crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Atualmente sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação e com a equipe técnica do Centro formada por pedagogas e professoras, atendendo cerca de 200 crianças, sendo três turmas em período integral.

Quanto à estrutura física, é uma escola de pequeno porte e pouca estruturada no aspecto físico, pois as salas são pequenas, com carteiras e cadeiras apropriadas,

quadro verde. A escola é formada por: 8 salas de aula, cozinha, almoxarifado, lavanderia, refeitório, banheiro feminino, banheiro masculino, secretaria, sala pedagógica, área coberta. A parte externa é composta de um pátio pequeno e arborizado, cancha e um espaço para parque. São utilizados espaços oferecidos pela comunidade fazendo parcerias com a APAE, Associação de moradores do bairro, Unidade de Saúde e Igreja.



IMAGEM I – Centro Municipal de Educação Infantil Cristo Rei

O quadro da formação dos professores constituem em 9 professoras formadas em magistério, 4 professoras formadas magistério e curso D.M, e também 5 professoras graduadas em pedagogia e 4 professoras com pós pedagogia.

A clientela é formada por indivíduos de classe sócio-econômica, culturas e educacional de diversos níveis. Há famílias carentes, de baixa renda e famílias com maior poder aquisitivo. Famílias com nível de escolaridade avançado (graduados) e semi-analfabetos ou analfabetos.

Trabalhamos com famílias estruturadas e famílias desestruturadas que vivem em condições precárias.

Os pais que trabalham fora e tem crianças na faixa etária de 0 a 3 anos procuram a escola porque precisam de um lugar seguro para deixar seus filhos,

encontrando pessoal capacitado para atender as necessidades básicas da criança, como o cuidar e o educar. Familiares desempregados colocam as crianças na escola por não terem condições mínimas de suprir suas necessidades básicas.

A comunidade em que a escola se insere tem pouca estruturada no aspecto físico. Há uma grande diversidade de costumes, tradições culturais, descendências e religiões. A escola procura conhecer a história do aluno e da sua família para adaptar e trabalhar de acordo com sua realidade.

A interação entre família e escola se dá através de reuniões, palestras, apresentações dos trabalhos feitos pelas crianças através de murais, promoções com festas e bingo e o contato diário por se tratar de educação infantil e os pais estarem sempre na escola.

3.2 A IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇO E OBSERVAÇÃO

No início do ano letivo de 2014, foi utilizada a primeira semana, a qual é utilizada para formação continuada e capacitações para preparar um ambiente utilizado para o acolhimento. O que ocorre no CMEI é que não há um espaço físico que possa ser destinado só para esse fim, as salas de aula são todas utilizadas com espaço bem limitado, não sendo possível utilizar todos os recursos disponíveis, que acabam ficando entulhados no almoxarifado. Sendo assim foi utilizado parte da área coberta, para implantação do espaço.



IMAGEM II – Croqui utilizado para montagem do espaço

Foram utilizados os recursos disponíveis no almoxarifado e alguns objetos de algumas salas, que tinham sido separados para ser guardado. O espaço foi organizado com diferentes temas para que as experiências ocorram simultaneamente, como áreas com, livros, brinquedos; espaço no chão com blocos de montar; espaço nas mesas para materiais de manipulação; área aconchegante com colchonetes, tapetes, almofadas.

A pesquisadora forneceu balões que foram utilizados para fazerem dois arcos de recepção e foram usados como enfeite de um modo geral.

Toda a equipe profissional foi bem solícita e participou da organização do espaço, o momento de organização foi utilizado para trocas de experiência e indicações de atividades a serem utilizadas.

A pesquisadora acompanhou o momento de acolhimento das três primeiras semanas de aula, em que cada professora com as respectivas auxiliares acolhiam os alunos e os familiares que tinham disposição. Alguns apenas deixavam as crianças no portão e iam embora. Foi perceptível que as crianças das quais os familiares participavam um pouco estavam mais tranquilas, entretanto quando notavam a ausência dos familiares algumas demoravam mais tempo para se acalmar do que as crianças que entravam chorando e se acalmavam no momento da acolhida. Em contrapartida algumas nem notavam a ausência dos familiares quando estes saíam, pois estavam envolvidos em alguma atividade.

No que diz respeito ao encantamento e curiosidade das crianças quando deparavam com o espaço, a amplitude foi quase total. No entanto, foi observado que 2 crianças, uma de 3 anos e uma de 5, ambas do sexo feminino, não se mostraram atraídas pelo espaço. Mas quando convidadas para participar das atividades e brincadeiras, elas foram receptivas.

Um ponto negativo analisado, foi que algumas crianças, principalmente do pré I, faixa etária de 3 anos, se mostraram resistentes de ir para a sala de aula. E foi observado que 5 alunos em diferentes momentos, escapavam da sala para ir ao saguão, onde estava montado o espaço. E em alguns momentos ocorreu uma grande aglomeração em determinados momentos, os quais foram necessária intervenção da equipe pedagógica.

Para auxiliar na coleta de dados durante a observação a pesquisadora utilizou um roteiro de observação (Apêndice II).

4. RESULTADOS

Depois de realizada a coleta de dados e aplicação dos questionários a fase final desta etapa consistiu em juntar o material a fim de se obter um *feedback* das ideias e fazer a tabulação dos dados. O questionário foi respondido por um total de 23 pessoas, composta por 14 professoras, 6 auxiliares, e a equipe pedagógica, composta por 1 pedagoga, 1 auxiliar pedagógica e pela diretora do CMEI.

Ao responder a primeira tabulação, que diz respeito ao espaço de acolhimento como ambiente de aprendizagem: “Os alunos demonstram satisfação ao fazerem uso do espaço?”, as 23 pessoas responderam que SIM.

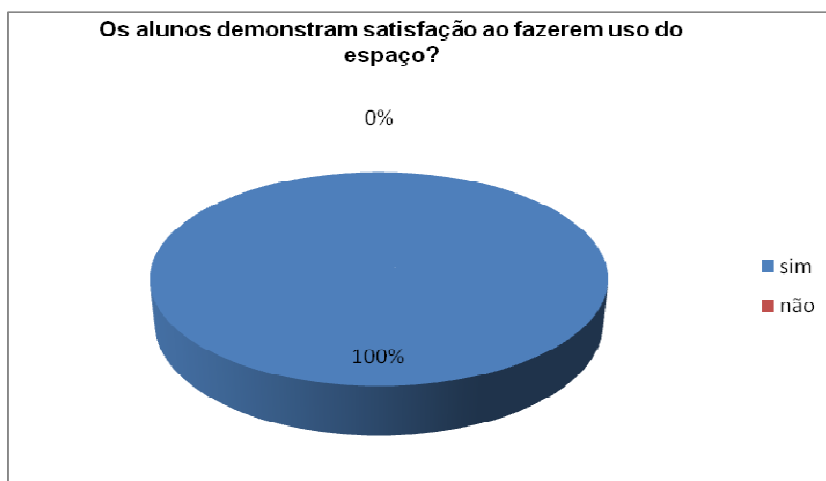


GRÁFICO I – Satisfação dos alunos

Em relação às atividades “As atividades lúdicas, desenvolvidas no espaço, permitem ao aluno desenvolver a capacidade de respeitar e seguir regras?“, 21 responderam que SIM e 2 que NÃO.



GRÁFICO II – Respeito as regras

E sobre “As atividades lúdicas no espaço favorecem o reencontro e a troca entre os alunos?” 17 responderam que SIM e 6 que NÃO.

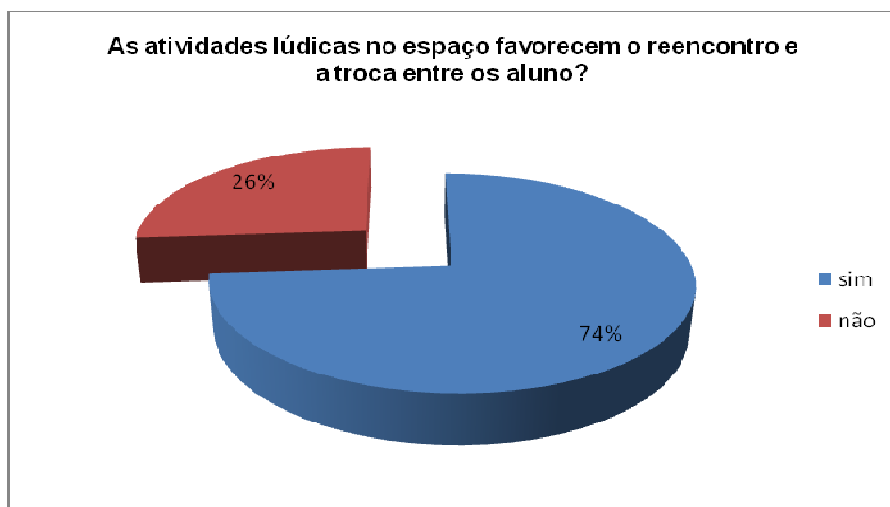


GRÁFICO III – Interação entre alunos

Em relação aos recursos materiais e pedagógicos disponibilizados, foi questionado “Os brinquedos e jogos estão em bom estado de conservação?”, das quais 11 responderam que SIM e 12 que NÃO.

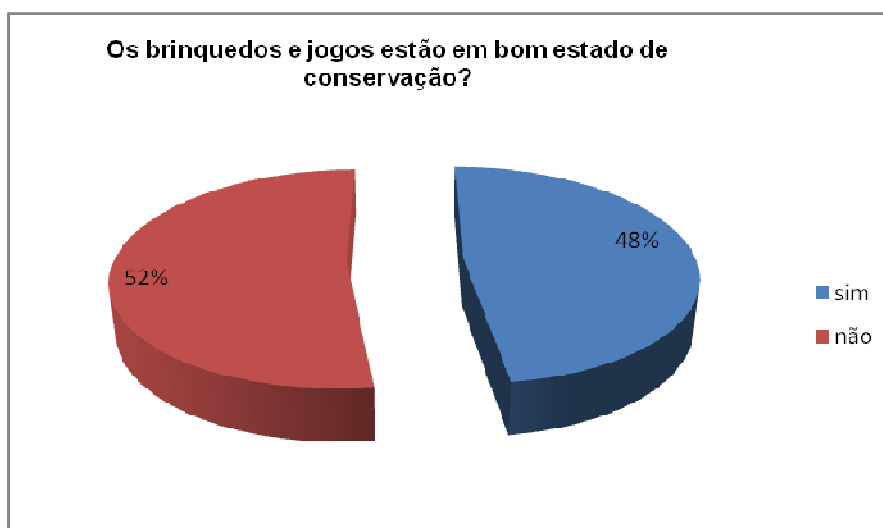


GRÁFICO IV – Conservação dos brinquedos e jogos

Quando indagadas sobre a disponibilidade dos brinquedos na questão “Os brinquedos e jogos disponibilizados são suficientes para atender a todos os alunos?” 18 participantes responderam que NÃO, e 5 participantes responderam que SIM. Neste item houve uma inversão bem significativa quanto as respostas e leva a uma importante consideração sobre a quantidade de brinquedos e jogos que acaba sendo muito inferior ao número de alunos.



GRÁFICO V – Disponibilidade de brinquedos e jogos

Já quando questionadas sobre o mobiliário “O mobiliário (mesas e cadeiras) do espaço é funcional, utilizado para aplicação dos jogos e demais atividades lúdicas?”, 22 responderam que SIM é adequado e apenas 1 que NÃO.

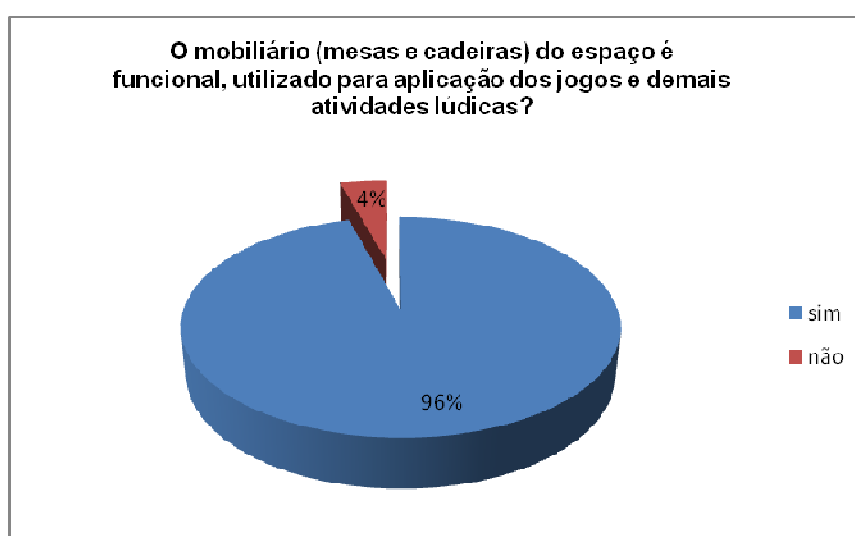


GRÁFICO VI – Adequação mobiliário

As perguntas abertas tiram uma característica peculiar, em geral as participantes escreveram respostas parecidas, mas utilizando palavras diferentes. Levando isto em consideração, foram tabeladas as respostas do questionário de acordo com as semelhanças, para facilitar o processo e também a visualização, estão dispostas no Quadro I.

Quadro – respostas	
Escreva, se houver fatores que você considerou como positivo?	
R E S P O S T A S	<i>“as crianças ficavam animadas quando viam o espaço ”</i>
	<i>“foi perceptível o entusiasmo e a surpresa que as crianças e pais demonstravam ao ver o espaço”</i>
	<i>“Eles entravam chorando, mas a maioria quando via o espaço bonito e as opções disponíveis parava de chorar e ia brincar”,</i>
	<i>“Achei muito positiva a interação entre as turmas, e principalmente com os outros alunos.”</i>
	<i>“Foram poucos os momentos em que eu tive que parar com minhas atividades, que não é na sala de aula. Nos outros anos todos tinham que entrar no ritmo e dar atenção para as crianças para pararem de chorar”.</i>
Quais os pontos negativos da implementação e utilização do espaço?	
R E S P O S T A S	<i>“Muito trabalho para montar”</i>
	<i>“O CMEI deveria ter um espaço fixo para este fim”</i>
	<i>“Alguns alunos só queriam ficar no espaço”</i>
	<i>“O espaço deveria ter um nome fixo”</i>
	<i>“Em alguns momentos tinha muito aluno e poucos materiais para atender a demanda”</i>
	<i>“Algumas professoras não cuidaram dos seus alunos e sobrecarregou outras”</i>
Outras Observações?	
R E S P O S T A S	<i>“Solicitar junto a secretaria a construção de um espaço que possa ser utilizado sempre para este fim, e que não precise ser montado, mantido e depois desmontado ”.</i>
	<i>“São necessários mais recursos quanto aos materiais, como brinquedos, jogos, livros, os do CMEI estão muito desgastados e não atende a todos os alunos”</i>
	<i>“Seria legal e importante dar um nome a este ambiente”</i>

Quadro 1 – Tabulação das respostas

5. DISCUSSÃO

Ao serem analisadas as respostas das professoras e equipe pedagógica e relacionadas às observações realizadas, fica perceptível que apesar dos transtornos causados pela falta de um espaço fixo destinado a este fim, a inclusão do mesmo pode ser produtiva e auxiliar na adaptação das crianças.

Sobre a percepção dos alunos, é evidente que atingiu quase a totalidade. Mesmo abatidos por causa da separação dos seus familiares eles demonstram grande empolgação para interagir no espaço, mexer nos jogos e brinquedos, brincar os colegas e mesmo apenas deitar ou sentar nos tapetes. Nas observações também foi verificado que a evolução quanto a invasão do espaço em momento inoportuno, que no decorrer da segunda semana, era quase nula. Os alunos tinham ciência que deveriam ficar com a sua turma em determinadas atividades e em outras se organizavam para participar de um grupo maior, sempre com orientação e supervisão das professoras e auxiliares.

Em relação às professoras foi notável que buscaram utilizar o espaço com uma frequência regular, e algumas utilizavam alguns enfeites e objetos do espaço para aliar aos conteúdos em sala de aula. O que destaca o amplo apoio e comprometimento que a equipe de um modo geral teve com a pesquisa. Além de destacar também o papel da equipe escolar, que é fundamental na Educação Infantil como um todo e em especial nesta fase de acolhimento e adaptações dos alunos.

Quanto aos problemas, os maiores estavam associados à falta de recurso, que é recorrente em quase todas as escolas públicas do país. São problemas relacionados à falta de estrutura física e principalmente de material didático, que existem, mas desgastam rápido, pois existem em uma quantidade pequena e são bem utilizados. Entende-se que a falta de recursos não é um empecilho quando se pretende desenvolver um trabalho, mas afeta diretamente a qualidade do trabalho a ser desenvolvido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a importância da Educação Infantil no desenvolvimento pleno e integral das potencialidades das crianças, e sabendo que é através delas que haverá transformação no meio em que vive, é necessário ressaltar que até a importância da integração com a escola. Neste sentido o acolhimento se torna um momento fundamental para o desenvolvimento pleno de crianças.

E para isto, a concepção de um local lúdico para acolher as crianças demonstrou ser uma opção viável e que rende resultados positivos. Pois, quando bem direcionado o espaço e as atividades desenvolvidas podem auxiliar na aprendizagem da criança. E passa ser visto como um aliado na estratégia para acolher as crianças com o ensino desde os primeiros anos e trabalhando a aprendizagem através do lúdico.

Ficou evidente que um espaço organizado atrai o interesse e a curiosidade das crianças, deixando-as mais à vontade para explorarem o novo ambiente. Logo, um espaço destinado ao acolhimento que viabilize as interações através do brincar se torna significativo, e se configura como um espaço importante para o desenvolvimento da criança. O que este meio possa proporcionar de novo, acolhedor, atraente para as crianças e que facilite sua inserção no ambiente escolar.

Concluindo, percebe-se que a prática na educação infantil deve ser direcionada de maneira diferenciada, pois nesta etapa de ensino o cuidar e o educar são indissociáveis. Desta forma, torna-se importante pensar as ações educativas, independentes do espaço em elas ocorram, seja sala de aula, no pátio da creche, em aulas todas devem ser valorizadas por se constituir num instrumento de aquisição de novos conhecimentos, de aprendizado e principalmente de adaptação para a criança.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (SEED). **PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília, 2009.

BREEDE, W. FREIRE, Paulo. Os computadores. In: GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire uma biobibliografia**. São Paulo,SP: Cortez, 1996.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar**. São Paulo: Papipurus, 1996.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no Trabalho escolar**: da reflexão para a prática pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2007_unioeste_ped_artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf>. Acesso em 08/06/2013. ISBN 978-85-8015-037-7.

GLADCHEFF, A. P; OLIVEIRA, V. B; SILVA, D. M. **O Software Educacional e a Psicopedagogia no Ensino da Matemática Direcionado ao Ensino Fundamental** - Revista Brasileira de Informática na Educação– vol 8, Abril, 2001 – pág. 63-70.

LIBÂNEO, J. C.. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Libâneo. – 13.ed. – São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção questões da nossa época; v.2)

LINGUORI, L. M. **As novas tecnologias da informação e comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais**. In: LITWIN, E. (org). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCENA, M. **Diretrizes para a Capacitação de Professores na Área de Tecnologia Educacional**: Critérios para Avaliação de Software Educacional.- Revista Virtual de Informática Educativa e Educação à Distância - Educadi - CE - Ano I - Vol.,1998.

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. **A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem**. VII Congresso Virtual Brasileiro – Administração (2010) Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf. Acesso em 9 jun 2013

OLIVEIRA, K.A.; KLUPPEL, Z .E. **Softwares Educacionais de Matemática: Avalia-los?** Anais do X SBIE. Curitiba, 1999. p.51-56.

OLIVEIRA, C. C. de; COSTA, J. W. da; MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. São Paulo: Papirus, 2001. 144 p.

SANTOS, N. **Design de Interfaces de Software Educacional**. Rio de Janeiro. UERJ, 1999.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**/José Armando Valente, organizador . Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. 156p.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**/ Marj Warschauer; tradução Carlos Szlak. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

APÊNDICE I - Questionário aplicado junto aos professores e equipe pedagógica

Questões sobre o espaço de acolhimento		
O espaço de acolhimento como ambiente de aprendizagem	SIM	NÃO
Os alunos demonstram satisfação ao fazerem uso do espaço?		
As atividades lúdicas, desenvolvidas no espaço, permitem ao aluno desenvolver a capacidade de respeitar e seguir regras?		
As atividades lúdicas no espaço favorecem o reencontro e a troca entre os alunos?		
Quanto aos recursos materiais e pedagógicos disponibilizados		
Os brinquedos e jogos estão em bom estado de conservação?	SIM	NÃO
Os brinquedos e jogos disponibilizados são suficientes para atender a todos os alunos?		
O mobiliário (mesas e cadeiras) do espaço é funcional, utilizado para aplicação dos jogos e demais atividades lúdicas?		
Escreva, se houver fatores que você considerou como positivo?		
Quais os pontos negativos da implementação e utilização do espaço?		
Outras Observações?		

APÊNDICE II - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Observar o comportamento dos alunos no espaço:

- Observar dificuldades e frustrações dos alunos:

- Observar dificuldades e frustrações dos professores:

- Outras anotações:
